

Sintomas preocupantes do contato com a Lonomia:

- . Dor e queimação local, seguidas de dor generalizada pelo corpo;
- . Dor de cabeça, náuseas e vômitos;
- . Sangramentos na gengiva, nariz e urina. As feridas recentemente cicatrizadas podem voltar a sangrar em até 3 dias após o acidente;
- . Manchas escuras no local ou em outras partes do corpo (equimoses).

O que fazer em caso de acidente:

- Lave o local atingido com água fria ou gelada e sabão;
- Procure a Unidade de Saúde mais próxima **imediatamente!** E se possível, tire uma foto de qualidade para mostrar ao profissional na hora do atendimento. **Não tente capturar as lagartas.**
- Não use soluções caseiras nem se automedique.

Como prevenir acidentes:

- Observe cuidadosamente troncos e folhas de árvores antes de encostar ou manusear.
- Use luvas, camisas de manga comprida e botas durante as atividades agrícolas e de jardinagem;

- Ao realizar ecoturismo ou trilhas, tenha cuidado ao pisar ou sentar embaixo das árvores, pois as lagartas permanecem no solo, antes de “empupar”.
- Evite desmatamento, queimadas e uso abusivo de inseticidas, pois o desequilíbrio ecológico favorece condições para o aumento de acidentes.

O que fazer se encontrar a Lonomia oblíqua:

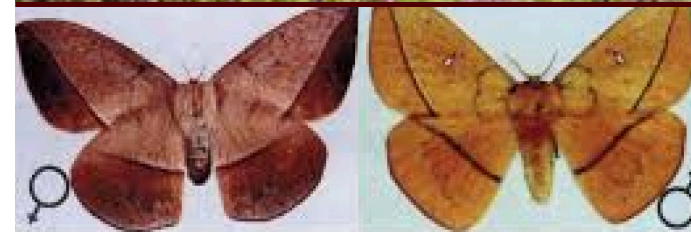
- Procure o Núcleo de Controle de Vetores ou Endemias, agente de saúde ou secretaria municipal de saúde do seu município, **informando o ocorrido imediatamente, e se possível tire foto nítida da lagarta.**
- **Jamais tente capturar as lagartas**, somente um profissional treinado e que possui material adequado, pode realizar a captura das lagartas.

Em caso de dúvidas, ligue para o Centro de Informação e Assistência Toxicológica de Goiás (CIATox-GO) gratuitamente pelo 0800 646 4350, ou contate o Núcleo de Controle de Vetores/Endemias municipal.

Secretaria de Estado da Saúde
Superintendência de Vigilância em Saúde
Centro de Informação e Assistência Toxicológica de Goiás
www.visa.goias.gov.br
lacengo.entomologia@gmail.com
cit.suvisa@gmail.com



Lonomia oblíqua Conhecer Para Prevenir Acidentes



0800 646 4350

0800 722 6001

Plantão telefônico 24 horas

CIATOX
CENTRO DE INFORMAÇÃO E ASSISTÊNCIA TOXICOLÓGICA DE GOIÁS

Lonomia obliqua

Lagartas ou taturanas, são formas imaturas (larvas) de mariposas e existindo inúmeras espécies na natureza sendo conhecidas por diversos nomes populares. Em geral as lagartas da maioria das espécies, causam acidentes leves, em que apresentam apenas sintomas locais de queimaduras, dor, bolhas, irritação local e as vezes ínguas. Porém algumas lagartas do **gênero Lonomia**, podem causar acidentes graves quando ocorre o contato de seus espinhos (que contem o veneno) com a pele mesmo íntegra.

O contato dos espinhos da Lonomia com a pele, libera o veneno



que penetra na corrente sanguínea causando as mesmas alterações locais das outras lagartas, porém em alguns casos, podem ocorrer alterações sistêmicas, onde é possível desencadear síndrome hemorrágica.



Como identificar a Lonomia obliqua:

A taturana, cientificamente conhecida como Lonomia obliqua, vive em regiões de florestas, mas pode ser encontrada no meio rural, no solo úmido com folhas secas, e existente nas áreas urbanas, árvores frutíferas como mangueira, abacateiro, goiabeira, e árvores do cerrado (ipê, cedro e aroeira etc).

Possuem coloração marrom-clara esverdeada com listras longitudinais castanho-escuras e várias formações brancas em forma de “U” distribuídas ao longo do corpo, que é recoberto por espinhos em forma de “pinheiros” verde-claros e extremidades escuras.



Ciclo de vida da Lonomia:

As **mariposas** Lonomia obliqua possuem hábitos noturnos e vivem de 8 a 10 dias na natureza, sendo que neste período não se alimentam, apenas se acasalam. Fazem a postura dos ovos em folhas de plantas que servirão de alimento para as futuras lagartas. Os **ovos** permanecem incubados de 15 a 30 dias. Após esse período, eles se rompem surgindo então as lagartas.

À noite, as **lagartas** se alimentam das folhas da planta e durante o dia, ficam agrupadas em repouso nos troncos das árvores. Esta fase dura em média 60 dias na natureza, sendo este o período em que causam o maior número de acidentes. Após este período elas descem para as partes mais baixas do tronco, próximo ao solo, onde se transformarão em **pupas**. As pupas permanecem na base de arvore junto às folhas e á terra úmida por um período que pode variar de 30 a 90 dias, dependendo das condições climáticas. Após esse período, emergem das pupas as mariposas, reiniciando o ciclo na natureza. **Os ovos, a pupas e mariposas do gênero Lonomia não causam acidentes graves.**

